



Missão Dehoniana Juvenil



Província Brasil São Paulo | ANO 3 - MARÇO/ABRIL de 2016 | Nº 20





3

Palavra da Coordenação

Por: Pe. Reginaldo Sturion, scj



4

Formação Dehoniana

Por: Pe. Zezinho, scj



5

Formação Política

Por: Pe. Mário Marcelo Coelho, scj



7

Espiritualidade

Por: Pe. Francisco Sehnem, scj



8

Formação com o Papa

Por: Papa Francisco



9

MDJ em foco

Por: Sarah Silveira - Formiga/MG



10

Acontece na Congregação!

Por: Frater Antônio Maria Resende, scj



11

Fique por dentro!

Por: Coordenação MDJ



Palavras da Coordenação

Por: Pe. Reginaldo Sturion, scj

Estimados Jovens, viva o Coração de Jesus!

Vivenciamos nestes últimos dias a Via Crucis de Nosso Senhor Jesus Cristo até a sua Ressurreição – o caminho de Jesus nos ensina que a nossa vida é um peregrinar em direção à casa paterna. O ano Santo da Misericórdia nos recorda amorosamente essa realidade e nos convida a acolhermos, no meio de nós, a presença viva e misericordiosa de Nosso Senhor Jesus Cristo, num processo de configuração a Ele pela escuta e anúncio da Palavra e pela conversão e comunhão.

Precisamos compreender que a morte de Jesus segundo o contexto político-social de sua época e principalmente, daquilo que foi a sua vida: Jesus sabia que o Pai O chamava para anunciar a Boa Nova aos pobres, curar os corações feridos e pôr em liberdade os oprimidos. Pregou que Deus era Amor e que não excluía ninguém, nem mesmo os pecadores; ensinou que os leprosos, os paráliticos, os cegos não deviam ser marginalizados, pois não eram amaldiçoados por Deus.

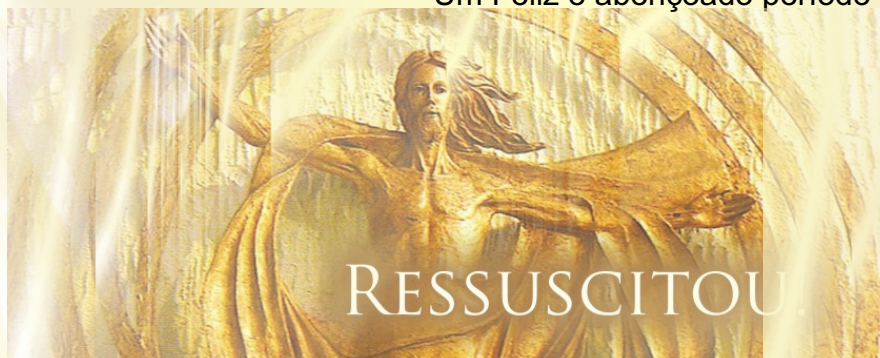
A morte de Jesus é a consequência lógica do anúncio do Reino: resultou das tensões e resistências que a proposta do “Reino” provocou entre os que dominavam este mundo. Sua morte é o culminar da sua vida; é a afirmação última, radical e verdadeira daquilo que Jesus pregou com palavras e com gestos: o amor, o dom total, o serviço.

Diante da realidade social de sua época Cristo não deixou de anunciar e denunciar as barbáries que destruíam a pessoa humana. Hoje, diante do cenário político atual, onde a corrupção tem assolado e feito milhões de pessoas padecerem no desemprego, na miséria, nos corredores dos hospitais, sem educação e segurança, somos convidados, como o Cristo, a testemunharmos um Reino de Justiça e Igualdade. Com sua ressurreição Jesus nos ensina que este ato não é um fato isolado. Mas, é o culminar de uma vida vivida de um determinado jeito, como já elucidado no parágrafo acima (na radical transformação e transfiguração da sua realidade terrestre, onde Ele se coloca ao serviço do projeto salvador e libertador de Deus).

Assim, quando os discípulos aderem a Jesus e a sua proposta libertadora, eles também estão a ressuscitar. Isso acontece na medida em que suas vidas se identificam com a de Jesus. Por isso, somos convidados a ressuscitar com Ele todos os dias, assumindo em nós seu projeto de vida e assim, ir progredindo numa constante afeição as coisas do alto, como bem nos ensinou a liturgia do domingo de Páscoa.

Que Deus derrame sobre vós a sua bênção.

Um Feliz e abençoado período Pascal a todos!





Formação Dehoniana

Por: Pe. Zezinho, scj

A CRUZ

Cruz... A cruz é para os católicos uma benção, um desafio e uma mística. Pode se dizer que, quanto maior a cruz, mais alto se eleva o crucificado, e pode-se falar que se pode carregar a cruz de maneira queixosa e carregá-la com classe. Pode-se também, falar em carregar a própria cruz e carregar a cruz do outro. Estamos cercados de cruz no mundo; as nossas próprias cruzes, que nem sempre conseguimos carregar e que outras pessoas nos ajudam a levar e as cruzes dos outros, que nem sempre sabemos ajudar a carregar. Nem sempre conseguimos ser como Jesus e nem sempre conseguimos ser como o Cirineu. Muitas vezes colocamos cruzes nas costas dos outros mais do que ajudamos a carregar.

A Igreja transformou a cruz num sinal de salvação, entendendo que há uma teologia dentro da cruz. É por isso que os católicos fazem o sinal da cruz, carregam a cruz no peito e tem cruzes nas suas salas e também pregam cruzes nas suas comunidades, atrás dos altares ou em colina, ou também as colocam nos túmulos de quem morreu. Porque São Paulo diz que a cruz só é escândalo para o pagão ou para quem não conhece Jesus. Na teologia de São Paulo a cruz é lembrança de redenção. Foi Jesus quem disse que quando fosse elevado da Terra, atrairia todos a Ele.

Enganam-se os que pensam que nós adoramos cruzes, o católico que adorasse aquele objeto de madeira, cometeria um grave pecado de idolatria. Mas, nós adoramos o ex-crucificado, Aquele que esteve na cruz, e carregamos cruzes, não para dizer que Jesus está morte e crucificado, muito menos para dizer que Jesus está lá. Carregamos cruzes para lembrar onde é que Ele esteve, de que maneira Ele nos salvou, é um gesto de gratidão. cremos que Ele está vivo no Pai, mas onde alguém se reúne junto aos outros, Ele também está vivo e presente. Contudo, nós usamos a cruz para proclamar a ressurreição de Jesus e com gratidão, porque ela é uma lembrança constante do mistério da salvação.

Para nós a cruz de Jesus é passado, mas a de milhões irmãos é presente doloroso. E a cruz de Jesus no passado nos lembra o dever de carregar a cruz dos irmãos, e de não colocar cruzes nos seus ombros. Quando alguém me critica por carregar a cruz não fico triste, apenas me preocupo, porque se for um irmão cristão é sinal de que não leu seu Novo Testamento. Todo o NT vale com enorme respeito da cruz do Cristo. E as Igrejas cantam "bendita cruz, bendito o instrumento, através do qual Jesus operou a nossa redenção". Eu carrego cruzes e você carrega?





Formação Política

Por: Pe. Mário Marcelo Coelho, scj

CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA DECORRE DA CRISE MORAL

Estamos acompanhando uma profunda crise política, econômica e institucional que gera instabilidade e insegurança na vida do povo. Esta crise tem como pano de fundo a ausência de referenciais éticos e morais, colunas para a vida e organização de toda sociedade que presa pela vida dos seus membros.

Não é minha intenção aqui descrever a crise e os fatores nela envolvidos. Acompanhamos com atenção e apreensão todo o decorrer dos fatos. Meu interesse é refletir um pouco nossas ações com o desejo de iluminar o leitor para uma viva esperança.

Cada vez mais se torna necessário estar atento aos fatos, procurando informar-se a partir de fontes seguras. Acredito que a solução para esta crise será encontrada quando houver interesse de todos pelo bem-estar da nossa sociedade. A busca de respostas, de solução pede reflexão, discernimento, com serenidade e responsabilidade ética, visando sempre o bem do povo, especialmente dos mais pobres, sem desviar do caminho da justiça.

A crise política e econômica é grave, mas entendo que tudo decorre de uma crise moral. A falta de princípios éticos de justiça, respeito, honestidade, etc., leva conseqüentemente a comportamentos que prejudicam a nação. A superação da crise que está aí e que nos atinge, passa pela recusa radical de toda e qualquer ato de corrupção, pela capacidade de governar com honestidade, pelo desejo de promover o crescimento justo que favoreça, sobretudo, os mais pobres.

É preciso promover a formação de pessoas honestas, íntegras que tenham a capacidade de assumir o país com seriedade e responsabilidade. Lutar pelo aumento do desenvolvimento sustentável e pelo diálogo que resulte num compromisso entre os responsáveis pela administração dos poderes do Estado e a sociedade. É inadmissível governar um país e não preservar pelos valores éticos e morais. O Governo, o Congresso Nacional e os partidos políticos têm o dever ético de favorecer e fortificar um governo ético e justo.

O cristão comprometido com a vida do povo sabe, sente e compreende o que significa a fé para a luta pela libertação. Salvação e libertação de toda e qualquer opressão, dominação e exploração humana, seja em qualquer tipo de regime político ou condição. Muita gente ainda tenta separar a fé da política, a vida da realidade.

Os cristãos não querem uma vida fora do mundo concreto, fora dos fatos sociais. Os cristãos querem o céu na terra e a terra no céu, sempre. O cristão deve ser fermento, sal, caminho e luz. Deve lutar pelos princípios básicos da mensagem cristã, como defesa da ética, da vida desde a concepção, da família, da democracia, da participação social e da liberdade, assumindo responsabilidade social e política.

Nossa fé precisa capacitar-se para criticar, avaliar, comparar e intervir na realidade à luz do Evangelho, fazendo uma política com ética, compromisso, reforma, transformação e realização de justiça social. A fé e a política devem ajudar os cristãos a decidir, optar e assumir os compromissos que nos são dados viver e transformar, historicamente.

Precisamos resgatar o interesse do povo, eu diria até o encantamento, pela boa política. Resgatar a esperança através de políticos comprometidos com o povo. Promover a paz e a justiça. É preciso restaurar, respeitar a dignidade de cada pessoa, construir a justiça e promover a cultura do diálogo, do respeito e da honestidade. Hoje se torna necessário organizar ações e práticas sociais como instrumentos de concretização para construção de uma sociedade solidária conforme a proposta cristã.



Espiritualidade

Por: Pe. Francisco Sehnem, scj

O ESPÍRITO CONDUZ O CORAÇÃO DE JESUS À OBLAÇÃO NA CRUZ

O Espírito leva o Coração de Jesus ao deserto, à evangelização, à cruz. A oblação sacrificial sobre a cruz está vinculada ao Espírito Santo. A Carta aos Hebreus nos fala que foi pelo Espírito eterno que Cristo se ofereceu a si mesmo a Deus, como vítima sem mancha. Muitos exegetas, tanto antigos como modernos, veem neste Espírito Eterno uma referência ao Espírito Santo, à sua ação enquanto, por amor ao Pai e aos homens, Jesus se entrega na cruz. O Espírito Santo age de modo especial nesta doação do Filho do Homem, transformando o sofrimento em amor redentor.

O Antigo Testamento fala de um 'fogo do céu' que queimava as oferendas apresentadas pelos homens. Podemos dizer que o Espírito Santo é o 'fogo do céu' que age no mais profundo mistério da cruz.

Se o pecado gerou o sofrimento, agora o sofrimento de Deus, em Jesus Cristo crucificado, adquire, pelo Espírito Santo, a sua plena expressão humana e se torna salvação. Nas profundezas do mistério da cruz está presente e operante o amor que reconduz o homem a participar novamente na vida que está no próprio Deus.

A Espírito Santo, como amor e dom, desce ao próprio coração do sacrifício que é oferecido na cruz. Ele consuma este sacrifício com o fogo do amor que une o Filho ao Pai, na comunhão trinitária. E, dado que o sacrifício da cruz é o um ato próprio de Cristo, também neste sacrifício ele 'recebe' o Espírito Santo.

A realidade da ação do Espírito Santo na oblação cruenta de Cristo é o termo último de sua ação sobre Jesus em sua vida temporal, leva-o à realização última de sua missão, a de dar a vida, cumprir a ordem que ele havia recebido do seu Pai. Jesus realiza, por amor, a salvação. E o Espírito Santo o assiste, com a sua caridade, no sacrifício do Calvário.

São João nos disse que foi por amor que o Pai enviou o seu Filho. Foi também por amor que ele deu a vida, pela força do Espírito que desceu ao coração do sacrifício de Cristo na cruz. Penso que isto seja fundamental para entendermos o que aconteceu no Calvário (por 'obediência' ao Pai).

Penso também que isto não pode deixar nenhum devoto do Coração de Cristo parado, aposentado. Tudo aqui parece ter a aparência do fogo que Cristo veio trazer e que precisa continuar ardendo hoje, amanhã e depois.





Formação com o Papa

Por: Papa Francisco

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Terminamos hoje as catequeses sobre misericórdia no Antigo Testamento e o fazemos meditando sobre o Salmo 51, também chamado Miserere. Trata-se de uma oração penitencial em que o pedido de perdão é precedido pela confissão da culpa e em que o orante, deixando-se purificar pelo amor do Senhor, torna-se uma nova criatura, capaz de obediência, de firmeza no espírito e de louvor sincero.

O “título” que a antiga tradição hebraica colocou a este Salmo faz referência ao rei Davi e ao seu pecado com Betsabea, a mulher de Urias, o hitita. Conhecemos bem a história. O rei Davi, chamado por Deus a apascentar o povo e a guiá-lo nos caminhos da obediência à lei divina, trai a própria missão e, depois de ter cometido adultério com Betsabea, faz seu marido morrer. Bruto pecado! O profeta Natã diz a ele sua culpa e o ajuda a reconhecê-la. É o momento da reconciliação com Deus, na confissão do próprio pecado. E aqui Davi foi humilde, foi grande!

Quem reza com esse Salmo é convidado a ter os mesmos sentimentos de arrependimento e de confiança em Deus que teve Davi que, mesmo sendo rei, humilhou-se sem ter medo de confessar a culpa e mostrar a própria miséria ao Senhor, convencido, porém, da certeza da sua misericórdia. E não era um pecado pequeno, uma pequena mentira, aquilo que ele tinha feito: tinha cometido adultério e um assassinato!

O Salmo começa com essas palavras de súplica:

“Tende piedade de mim, Senhor, segundo a vossa bondade.

E conforme a imensidade de vossa misericórdia,
apagai a minha iniquidade.

Lavai-me totalmente de minha falta, e purificai-me de meu pecado” (v. 3-4).

A invocação é dirigida ao Deus de misericórdia para que, movido por um amor grande como aquele de um pai ou de uma mãe, tenha piedade, isso é, dê graças, mostre o seu favor com benevolência e compreensão. É um apelo apaixonado a Deus, o único que pode libertar do pecado. São usadas imagens muito plásticas: apaga, lava-me, torna-me puro. Manifesta-se, nessa oração, a verdadeira necessidade do homem: a única coisa de que realmente precisamos na nossa vida é sermos perdoados, livres do mal e das suas consequências de morte. Infelizmente, a vida no faz experimentar, tantas vezes, essas situações; e antes de tudo nessas devemos confiar na misericórdia. Deus é maior que o nosso pecado. Não esqueçamos isso: Deus é maior que o nosso pecado! “Padre, eu não sei dizer isso, fiz tantas coisas ruins!”. Deus é maior que todos os pecados que nós podemos cometer. Deus é maior que o nosso pecado. Vamos dizer juntos? Todos juntos: “Deus é maior que o nosso pecado!”. Mais uma vez: “Deus é maior que o nosso pecado!”. Mais uma vez: “Deus é maior que o nosso pecado!”. E o seu amor é um oceano em que podemos mergulhar sem medo de sermos oprimidos: perdoar, para Deus, significa dar-nos a certeza de que Ele nunca nos abandona. Qualquer coisa pela qual possamos nos censurar, Ele é ainda e sempre maior que tudo (cf. Jo 3, 20), porque Deus é maior que o nosso pecado.

Nesse sentido, quem reza com este Salmo procura o perdão, confessa a própria culpa, mas reconhecendo-a celebra a justiça e a santidade de Deus. E depois pede ainda graça e misericórdia. O salmista se confia à bondade de Deus, sabe que o perdão divino é muito mais eficaz, porque cria aquilo que diz. Não esconde o pecado, mas o destrói e o apaga; mas o apaga justamente da raiz, não como fazem na lavanderia quando levamos uma roupa e apagam a mancha. Não! Deus apaga o nosso pecado da raiz, tudo! Por isso o penitente se torna puro novamente, toda mancha é eliminada e ele, agora, é o mais branco da neve sem contaminação. Todos somos pecadores. É verdade isso? Se algum de vocês não se sente pecador que levante a mão...Ninguém! Todos somos.

Nós, pecadores, com o perdão, nos tornamos criaturas novas, cheias do espírito e cheios de alegria. Agora uma nova realidade começa por nós: um novo coração, um novo espírito, uma nova vida. Nós, pecadores perdoados, que acolhemos a graça divina, podemos até mesmo ensinar os outros a não pecar mais. “Mas, padre, eu sou fraco, eu caio, caio”. “Mas se cai, levanta-te! Levanta-te!”. Quando uma criança cai, o que faz? Estende a mão à mãe, ao pai, para que a faça levantar. Façamos o mesmo! Se você cai por fraqueza no pecado, levanta a tua mão: o Senhor a pega e te ajudará a se levantar. Essa é a dignidade do perdão de Deus! A dignidade que nos dá o perdão de Deus é aquela de nos levantarmos, colocarmo-nos de pé, porque Ele criou o homem e a mulher para que estejam de pé.

Diz o Salmista:

“Ó meu Deus, criei em mim um coração puro,
e renovai-me o espírito de firmeza.

[...] Então aos maus ensinarei vossos caminhos,
e voltarão a vós os pecadores” (vv. 12-15).

Queridos irmãos e irmãs, o perdão de Deus é aquilo de que temos necessidade e é o maior sinal da sua misericórdia. Um dom que cada pecador perdoado é chamado a partilhar com cada irmão e irmã que encontra. Todos aqueles que o Senhor colocou próximo a nós, os familiares, os amigos, os colegas, os paroquianos... todos são, como nós, necessitados da misericórdia de Deus. É belo ser perdoado, mas também você, se quer ser perdoado, perdoa, por sua vez. Perdoa! Conceda-nos, o Senhor, por intercessão de Maria, Mãe de misericórdia, sermos testemunhas do seu perdão, que purifica o coração e transforma a vida. Obrigado.

CATEQUESE

Praça São Pedro – Vaticano

Quarta-feira, 30 de março de 2016





MDJ em foco

Por: Sarah Silveira - Formiga/MG

ENCONTRO COR UNUM EM FORMIGA

O II COR UNUM realizado pela MDJ- Formiga aconteceu nos dias 18/19 e 20 de março. O encontro possui como finalidade mostrar um pouco sobre a Missão Dehoniana Juvenil e atrair os jovens para o movimento para que saiam de encontro ao povo por meio da evangelização.

Por meio das minis oficinas de formações, os novos membros passaram a se conhecer, sendo orientados a refletir sobre a relação com os outros, com a família, com Deus e consigo mesmo, para que assim, depois de se autoconhecerem poder ir ao encontro do próximo para suavizar as feridas, reparar os corações machucados e mostrarem aos que mais necessitam o amor de Cristo por nós. Durante o encontro, também passaram por situações onde envolvia esforço físicos e principalmente estratégicas, para que em comunidade, pudessem solucionar as atividades propostas. Aprenderam que somente com a ajuda do próximo as provas seriam realizadas, e assim como o nome do encontro, somente formando um só coração, uma só família e vivendo em comunidade poderiam ir além.

O encontro contou com a participação especial de membros vindos de diversas cidades e estados para a ajuda da realização do mesmo, tais como Luana Borges da cidade de Lavras-MG e Mariana Ramires- RJ, assim como seminaristas que ajudaram durante todo o encontro (Saulo Ribeiro e Lucas Guerreiro). Houve também diversos Frater's e Seminaristas que passaram pelo mesmo fazendo participações especiais, para depois se dirigirem as comunidades que auxiliariam para a Semana Santa.

Pe. Nelber, diretor do Seminário em Terra Boa-PR e pregador oficial da Semana Santa na cidade de Formiga, desde a sua chegada, se mostrou empenhado em ajudar e principalmente trabalhar mais a fundo o lado espiritual dos jovens, emocionando a muitos e reforçando principalmente a importância em perseverarem no Grupo, enfatizando o convite para estarem presentes no encontro Regional da MDJ que acontecerá em julho em Terra Boa- PR e principalmente em janeiro para a missão.

O Pároco da Paróquia SVF Aurélio Pereira, que foi um dos responsáveis por trazer a MDJ para o Brasil, também esteve presente para além de demonstrar seu carinho pela MDJ, motivar os encontristas com suas palavras de incentivo e principalmente com o seu conhecimento demonstrar a importância do grupo para com a paróquia e para as comunidades. Estiveram presentes também o Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes Fábio Lopes e o Vigário Iliseu Shinaider.

Participaram do encontro, 36 jovens com idade superior a 17 anos. Os jovens de diversas Paróquias da cidade, se mostraram empolgados com o projeto e principalmente com o carisma Dehoniano. Durante o encontro, os encontristas foram divididos em grupos para que pudessem realizar uma “mini-missão”. Com o auxílio de um membro experiente do grupo, foram convidados a ir em uma residência próxima ao local do encontro para levar a palavra de Deus e fazer com que as famílias visitadas se sentissem tocadas, e dispostas a frequentar e perseverar nas atividades da Paróquia SVF. Muitos membros que faziam o encontro e nunca tinham realizado tal tarefa, se sentiram emocionados e com a visita, ainda mais motivados a continuarem no grupo e perseverarem no SIM já dado, já tomando para si, que quando imos de encontro ao outro para levar a palavra de Deus, os que saem ganhando são eles mesmos

Durante o encontro, tivemos a oportunidade de participar da solenidade da Missa de Ramos, durante a procissão os membros ajudaram a fazer a animação da mesma, e logo após a celebração, houve a continuidade do encontro, onde aprofundaram ainda mais sobre o “Ser Dehoniano” e “Sair em missão”.

O encerramento do encontro, feito em um sítio local, foi conduzido pelo Pe. Nelber, e no final do encontro, receberam o símbolo dos Dehonianos, tendo a certeza que pela cruz dehoniana sempre se lembrariam que a partir do final de semana, com intensa atividades e formações, eles tinham uma nova missão, que agora seriam suavizadores de cruces, e nunca se esquecendo que somente com o próximo, somente formando um só coração seria possível seguir em missão.





Acontece na Congregação!

Por: Frater Antônio Maria Resende, scj

V CAPÍTULO PROVINCIAL - BSP

De 05 a 09 de setembro de 2016, vai acontecer em Lavras-MG o V Capítulo Provincial da BSP com o tema *Discípulos da Misericórdia no Caminho da Missão* e lema: *Aqui estou envia-nos!* (cf. Is 6,8).

Num Capítulo Provincial são tomadas decisões vitais para a Congregação e de modo especial, neste Capítulo será discutido o PAP (Projeto Apostólico Provincial) em comunhão com a Carta Programática do Governo Geral.

O símbolo do Capítulo representa:

A imagem faz referência à presença da Misericórdia de Deus no mundo, por isso o círculo. O círculo revolve-se porque a Misericórdia brota do interior de Deus (Rahamim). As cores do círculo representam a *Casa Comum* que habitamos e dentro dela está o Coração chamejante. O vermelho do coração é o sangue. O azul, a água. Ambos derramam-se do Coração para o mundo. O movimento do sangue e da água derramados, nós o entendemos como Misericórdia. A cruz é o elemento fundamental da missão, sem ela não dá para falar em Ressurreição. O longo traço da cruz simboliza o caminho sobre o qual se orienta e se apoia a "BSP", mas também sabemos que a verticalização da cruz – traço vertical – eleva nossos projetos ao projeto do Coração de Jesus¹.

Por isso convidamos, você e o seu grupo a rezar pelo nosso Capítulo. Você também faz parte desse projeto!

ORAÇÃO

Jesus, rosto da misericórdia do Pai:
Eis-me aqui! Envia-nos!
Queremos ser discípulos
do Teu Coração aberto e solidário.
Mostra-nos o Caminho da missão.
Faz de nós profetas do Teu amor
e ministros da reparação.
A Ti confiamos o 5º Capítulo
da Província BSP,
pelas mãos de Maria,
Serva do Senhor
e Rainha da Misericórdia.
Amém!



¹ Comissão do V Capítulo Provincial BSP.



Fique por dentro!

Por: Coordenação MDJ

AGENDA PARA O 1º SEMESTRE

14/05 – Reunião da Coordenação Geral – IMSJT

27-29/05 - Acampamento Ecce Venio - Seminário Dehonista em Lavras

18-19/06 - Acampamento Sint Unum – Conventinho em Taubaté

Lembre-se dessas datas e não se esqueça de rezar conosco!

#MDJsomosTODOSnós

#JUNTOSsomosMAIS



DEHONIANOS

Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus
Província Brasil São Paulo
Missão Dehoniana Juvenil

Organização: Frater Antônio Maria Resende, scj
Frater Reges Henrique Mercílio, scj

Revisão: Pe. Reginaldo Sturion, scj

Informações:

E-mail: mdj_provinciabsp@yahoo.com.br

Facebook: www.facebook.com.br/MDJProvinciaBSP

Fone: (12) 98218-6056